no cabo de muito tempo. Encerra o termo d'esta freguezia 1,800 freguezes, entrando nesta conta os Indios da aldeia que se acha nelle encravada. Todos são agricultores; os mais industriosos crião gado vacum e porcos que levão a vender aos mercados da cidade do Rio-de-Janeiro.

São-Vicente-Ferreira. Arraial da provincia de Mato-Grosso, sobre o rio Galera, na extremidade norte da serra Jaurú, 20 legoas ao nornordeste da cidade de Mato-Grosso, em 14 graos 30 minutos de latitude. As minas d'ouro d'este sitio forão achadas em 1767 por Bento Dias Botelho. Esta povoação é a mais abastada de todas as da cordilheira dos Parécis. Foi creada arraial em 1783, e sua igreja, de qué é padroeiro o Santo do seu nome, é uma das filiaes da matriz da cidade de Mato-Grosso. Consta actualmente de 900 moradores, lavradores de viveres que levão a vender á sobredita cidade.

São-Victor. Pequeno rio da provincia de Piauhi, no districto da villa de Valença. Nasce perto das raias da provincia do Ceará, e provêm da reunião de varios riachos que descem dos montes; encaminha-se para o occidente, recolhendo pela margem direita o ribeiro de São-Nicoláo, e pela esquerda o Catinguinha e o da Lagôa; tomando então para o norte, se engrossa com as aguas do ribeiro Berlengas, e incorpora-se com o rio Poti pela margem esquerda, no cabo d'um curso de obra de 25 legoas, não dando navegação a canoas senão na estação das chuvas.

Sapé. Sitio do districto da cidade de Cuiabá, d'onde os Indios Payaguas se embarcárão em 1743 indo no encalço da frota de São-Paulo, e achando nas bocas do Taquari signaes certos de que ella se achava já mui longe, e que não a podião alcançar, voltárão para traz, depois de haverem morto alguns pescadores que ali encontrárão.

Sapezal. Vigesima septima cachoeira que se encontra no rio Tieté, na provincia de São-Paulo, quando por este rio se desce. Passão-na as embarcações sem serem aliviadas, e fazem ao depois 8 legoas de boa navegação até a cachoeira das Congonhas. Acha-se a Sapezal meia legoa abaixo da Baruriú-Açú.

Sapetiba. Porto e povoação da provincia do Rio-de-Janeiro, no fundo da bahia de Santa-Cruz, que é uma parte da d'Angra-dos-Reis. ElRei D. João VI, com o fim de facilitar a communicação entre os districtos maritimos da Ilha-Grande, de Parati, e a cidade do Rio-de-Janeiro, desmembrou a fazenda de Santa-Cruz de certa porção de terra, onde mandou fazer uma povoação e um porto. Os brigues devem ter-se distantes d'este porto 200 braças, não assim as embarcações de menos porte que o frequentão sem perigo. É neste porto que se embarcava para Europa o páo do Brazil, que se cortava nas matas adjacentes, o qual desappareceo, com não ser elle da melhor qualidade. Segundo o decreto da creação d'esta povoação, datado de 6 de Julho de 1813, o senado da camara do Rio-de-Janeiro foi encarregado de repartir as terras em prazos emphyteuticos, e de mandar fazer uma planta regular d'ella, a qual é de fórma circular, e ornada de casas apparatosas das quaes muitas são de sobrado.

Sapucahi. Villa da provincia de Minas-Geraes, cabeça da comarca de Rio-de-Sapucahi, 12 legoas ao sudoeste da cidade de Campanha, e 66 pouco mais ou menos tambem ao sudoeste da cidade d'Ouro-Preto. Jaz esta villa em 22 graos 10 minutos de latitude, entre os ribeiros do Servo e de Santa-Barbara e o rio Sapucahi, com o qual elles se ajuntão pela margem esquerda, a 6 legoas um do outro. Sua igreja, de que é padroeira Santa Anna, foi creada parochia no meado do seculo passado, e a freguezia de Sapucahi foi elevada á categoria de villa em 1832, por decreto da assemblea geral. Seu districto foi coarctado, e diminuido em 1839 para a formação do da villa de Caldas, o que não obstante, ainda encerra arriba de 3,000 habitantes, mineiros, criadores de gado e lavradores de milho, arroz, feijão e algodão. Ao principio fazião-se tambem grandes searas de centeio e de trigo, o que foi posto de parte, depois que os Americanos dos Estados-Unidos introduzírão as suas farinhas por melhor preço.

Sapucahi. Rio da provincia de Minas-Geraes, que dá nome á comarca que rega. Nasce no vertente septentrional da serra da Mantiqueira, dirige-se primeiramente para o noroeste, recolhendo pela esquerda os ribeirões Dourado, do Servo e de Santa-

Barbara, e inclinando-se depois para o occidente até as adjacencias da foz do rio Verde, que lhe engrossa de metade o cabedal, 5 legoas mais adiante se lhe ajunta o pequeno rio do Peixe. Depois de haver recolhido este ultimo affluente, corre o rio Sapucahi, obra de 10 legoas em direitura para o norte, e vai ajuntar-se com o rio Grande pela margem esquerda, um pouco acima do confluente do ribeiro Piumhi, que se incorpora com o mencionado rio Grande pela margem opposta. Em 1843 uma sociedade offereceo ao governo de facilitar a navegação d'este rio, obra de 40 legoas, desde a povoação d'Itajuba até a sua confluencia com o rio Grande, parece porêm que este projecto não foi por diante, provavelmente por causa dos arrecifes d'Itapiche, que mais tarde se assentou que se não podião picar, sendo impossivel haver 8 legoas de boa navegação.

Sapucahi-Mirim. Ribeiro da provincia de Minas-Geraes. Vem da serra da Mantiqueira, onde existe um registo para a arrecadação dos direitos, sobre os generos que passão d'esta provincia para as vizinhas, e vai ajuntar-se com o rio Sapucahi a pequena distancia de seu nascente.

Sapucaia. Lugarejo da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, no districto da villa da Cachoeira, perto do rio Pardo.

Saquarêma ou **Sequarêma.** Nova villa e antiga freguezia da provincia do Rio-de Janeiro, na comarca de Cabo-Frio, entre o mar e a lagôa de seu nome. Manoel d'Aquilar Moreira foi o primeiro fazendeiro que mandou fazer em 1660, nesta parte do continente, uma capella que dedicou a N. S. de Nazareth. No cabo de 15 annos edificou-se em lugar da capella uma igreja que, attenta a distancia em que se achava da matriz da cidade de Cabo-Frio, foi declarada por sua filial por provisão do Bispo do Rio-de-Janeiro D. José de Barros d'Alarcão. Por alvará de 12 de Janeiro de 1755, foi esta igreja elevada á dignidade de parochia. Como no cabo de perto de 140 annos de duração se achasse arruinada, edificou-se outra de novo no sitio chamado *Boqueirão-do-Engenho*, em 50 braças de terra, na margem septentrional da lagôa Saquarema, estendendo-se pelo despovoado dado por Luiz José d'Almeida, e servio de parochia desde 1824 ou

1825. Por lei provincial de 5 de Maio de 1841 foi esta freguezia creada villa com condição que deixaria de sêl-o, se os moradores não edificassem á sua custa a casa da camara, a cadeia e mais accessorios d'uma villa, segundo elles mesmos havião proposto. Consta o districto d'esta nova villa do termo de sua freguezia e d'uma parte do da de São-Sebastião-d'Araruâma, e suas confrontações são : a ponte de Leito, o sitio do Ver-do-Peso, a estrada real até o Morro-Grande, e d'este morro á estrada de Capivari para o rio Bacaxá, nas adjacencias do Mato-Alto. Sua população é de 7,000 habitantes lavradores de viveres, carpinteiros de machado, e homens do mar. Seu commercio com o Rio-de-Janeiro é activo, e consiste em madeiras de construcção, café, peixe fresco e salgado.

Saquarêma ou **Sequarêma.** Lagôa da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto da villa do mesmo nome. É de fórma irregular, com 2 legoas de comprimento, e jaz entre o promontorio da Ponta-Negra e a lagôa Araruâma. Alimentão-na varios ribeiros, sendo entre elles de mais cabedal o Tingui. Na estação das chuvas são os moradores obrigados a abrir vallas nos medões d'areia para dar despejo ás aguas que alagão as terras de lavra. Em 1843 começou-se a abrir um canal entre esta lagôa e a d'Araruâma.

Saracá. Lagôa da Guiana brazileira, da qual nasce o rio Aniba, alias Saracá. O rio Urubú communica por via d'um canal natural com esta lagôa, e por conseguinte com o rio Aniba, e um e outro se ajuntão com o Amazonas.

Saracuruna. Ribeiro da serra dos Orgãos, na freguezia d'Inhomerim, que elle divide da do Pilar. Ajunta-se com o ribeiro do nome d'esta derradeira freguezia, e torna-o navegavel até sua confluencia com o rio Iguaçú.

Saranabitigba. Assim appellidavão os Indios certo ribeiro e serra da cordilheira dos Orgãos. (V. *Cernambitigba*, ribeiro, e *Joróró*, serra.)

Sarapuhi. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro, no termo da freguezia de Jacutinga, com uma igreja da invocação de N. S. da Conceição, edificada na margem direita do Sarapuhi,

perto d'um porto frequentado dos moradores do termo de Jacutinga, que ali vão levar os seus generos uns por terra, outros por agua em canoas, e d'onde se transportão em barcos todos os dias para o porto do Rio-de-Janeiro.

Sarapuhi ou **Serapuhi.** Rio da provincia do Rio-de-Janeiro, que rega o termo da freguezia de Jacutinga onde nasce, dirige-se para o oriente, e recolhendo o ribeirão Piohim se torna navegavel até a bahia Nitherôhi, na qual desagua ao sul da foz do rio Iguaçú, e ao norte da ilha do Governador. Em sua margem direita ha um grande forno de telhas e de tijolos. Os barcos sobem com carga por este rio acima cousa de 2 legoas.

Sararahi. Ribeiro da provincia da Bahia, tributario da bahia de Todos-os-Santos. (V. *Acupe*.)

Sararé. Rio da provincia de Mato-Grosso, que vem dos Campos Parécis, engrossa-se com o tributo de varios ribeiros durante um curso de 15 para 20 legoas, e vai ajuntar-se com o Guaporé, pela margem direita, em 14 graos 51 minutos de latitude. Este rio é navegavel perto do Sucuriú, e as canoas fazem por terra 1 legoa de navegação para passar d'um no outro. Na estação das chuvas as planicies pantanosas da cidade de Mato-Grosso, e as das margens do Sararé são por tal modo alagadas, que arremedão a uma dilatada lagôa.

Serenhehem. Pequeno rio da provincia da Bahia; corre do occidente para o nascente, regando as ferteis terras da comarca de Valença, porêm não dá navegação por causa da muita penedia de seu leito, senão em sua foz, em cuja margem jaz a villa de Santarem.

Serenhem ou **Formosa.** Villa antiquissima da provincia de Pernambuco, situada num alto na margem esquerda do rio do seu nome, distancia de 2 legoas do mar, e obra de 15 ao sul da cidade do Recife. Foi creada villa com o nome de Formosa em 1627, e tomada quatro ou cinco annos depois pelos Hollandezes que a evacuárão em 1636. Sua igreja matriz é dedicada a N. S. da Conceição, e jaz em 8 graos 34 minutos de latitude, e em 37 graos 28 minutos de longitude occidental. Ha nesta villa, que é hoje mais conhecida com o nome que aqui lhe damos do que com o de Formosa, alêm da igreja matriz mais duas e um con-

vento de Franciscanos nas margens do ribeiro Formoso, e tinha em 1840, alêm d'um juiz de direito, um prefeito, emprego que foi abolido e substituido pelo dos chefes de policia, e seus delegados em virtude da lei das reformas do Codigo dos processos crimes de 3 de Dezembro de 1841. Os habitantes do districto da villa de Serenhem, que são pela maior parte brancos e em numero de 1,200, lavrão grande quantidade de cannas, viveres para seu uso, e colhem algodão que exportão para o porto do Recife com assucar e aguardente.

Serenhem ou **Serinhem.** Pequeno rio da provincia de Pernambuco, corre por espaço de 30 legoas do poente para o nascente por ferteis campos, rega a villa de seu nome, recolhe o ribeiro Ceribó, e se lança no mar por uma calheta rodeada de rochedos que parecem defender a costa do Brazil por esta parte. Na sobredita calheta podem surgir embarcações pequenas amparada pelos ilhotes de Santo-Aleixo que ficão defronte d'ella.

Sergipe. Pequena provincia maritima do Brazil, entre 10 graos 30 minutos e 11 graos 32 minutos de latitude, confrontando da banda do norte com o rio de São-Francisco, que a separa da das Alagôas; da do occidente, pelo mesmo rio que a divide da de Pernambuco, e pelo Xingú que lhe serve de estrema com a da Bahia, da parte do sul, na direcção d'uma linha ideal de monte em monte desde este ultimo rio até a serra d'Itaparoa a pequena distancia do mar, e do rio Real, da banda do oriente poderá ter 30 legoas de costa, arenosa, rasa, com algum mato, e entremeiada de collinas cobertas d'arvoredo. Corre esta costa, que jaz entre a serra Itaparoa e o rio de São-Francisco, do sul para o nordeste, e o mar parece espraiar-se numa praia arenosa solida, que na maré vazante fica em secco. Alguns lavradores e colonos que residião entre o rio Real e o Itapicurú, pedírão em 1590 auxilio ao governador do Brazil Christovão de Barros, e assistencia contra o gentio da terra, que lhes arruinava as fazendas; desde este tempo ficárão aquelles moradores sujeitos á provincia da Bahia, e os governadores geraes alargárão os limites d'aquelle districto, estendendo-os até o rio de São-Francisco. Fundou Christovão de Barros ali, por ordem que teve de Philippe II, e a re-

querimento dos povos, a villa decorada actualmente com o titulo de cidade, e appellidada indiscriminadamente São-Christovão ou Sergipe. Os moradores d'esta nova villa forão em principio expostos ás incursões dos Indios que lhes devastavão as fazendas, e gemêrão logo depois debaixo do jugo dos Hollandezes, e quando se vírão descativados d'estes ultimos, alguns d'entre elles concebêrão o atrevido projecto de se constituirem em governo independente, e como encontrassem em outros opposição, aggregárão-se, para se fazerem mais fortes, os descontentes das provincias vizinhas, e os que havião sido condemnados a desterro, e soltando os presos entregárão o paiz a todos os excessos da anarchia. Os homens cordatos e amigos da paz vexados e opprimidos pelos cabeças da facção dominante, cujas forças ião gradualmente diminuindo as invasões dos Indios e os piratas, escrevêrão secretamente a ElRei D. Pedro II pedindo-lhe soccorro. Chegárão a Sergipe em 1696 algumas tropas com um ouvidor, que tinha ordem de conceder uma amnistia geral a todos quantos se havião rebellado, com condição que se obrigarião a subjugar os Tupinambazes que devastavão o paiz : o que foi em parte executado, e os missionarios o concluírão de todo, derramando-se por aquella nova comarca da provincia da Bahia, fundando aldeias, onde fizerão um grande numero de conversões, assim que no principio do seculo seguinte se achava por toda a parte restabelecido o socego. Antes de se partir para Portugal ElRei D. João VI desannexou a comarca de Sergipe da provincia da Bahia, creando-a provincia independente. A parte oriental d'esta provincia, bem que algum tanto arenosa, tem terras de lavra, não assim a parte occidental que é metade esteril e metade agreste. Ambas ellas fazem em totalidade 2,800 legoas quadradas de superficie. As chuvas são ali raras, ao ponto que os animaes morrem de sede. As serras mais altas d'esta provincia são as de Curralinho, Itabaianna, Itaparóa e de Pacatuba, da parte do oriente, e da do occidente a Negra e a Tabanga. Regão-na os rios de São-Francisco-Real, Itapiranga ou Vaza-Barris, o Sergipe e o Cotindiba, e podem facilitar a communicação entre o sertão e o maritimo. Da banda do noroeste existem varias lagôas que communicão com o rio de São-Francisco, as quaes são pis-

cosas, e achão-se a miudo coalhadas d'aves aquaticas de mui desvariadas côres. Antigamente havia nesta provincia, segundo dizem, 300 engenhos na parte onde as terras erão proprias para a lavra das cannas. Os bosques são menos bastos e dilatados que noutras provincias, e todavia fornecem excellentes madeiras, como a sucupira, cedro, jequitibá, sapucaia, batinga branco e vermelho, condurú, vinhatico, genipapo, gonçalo-alves, páo de ferro e d'arco, e biriba, de cuja casca se tira uma especie de estopa, e varias madeiras de tinturaria que não são por agora objecto de commercio. A ipecacuanha, parobo e quina são de optima qualidade. A baonilha dá-se ali espontaneamente e com abundancia, bem como os cacaozeiros nas baixas. Nos montes dar-se-hião optimamente os cafeeiros, se se plantassem. As arvores fructiferas mais communs nesta provincia são mangueiras, laranjeiras, jaqueiras e cajueiros. A caça brava é rara, e os unicos animaes que se encontrão nas matas são antas, tatús, gatos bravos e mais alguns quadrupedes, e as emas, que vivem nas partes mais despovoadas. Dizem que ha ouro nesta provincia, mas até aqui as unicas substancias mineraes que d'ella se tem tirado são crystaes, pedras calcareas, salitre, e estalactitas de varias côres que pulverizados servem d'arêa. A população d'esta provincia constava em 1839 de 167,397 habitantes, entrando neste computo mais de 25,000 Indios. Todos se applicão á agricultura, sendo os principaes objectos de suas colheitas algodão, cannas, mandioca, tabaco, milho, arroz e linho. Os que morão entre as serras e o rio de São-Francisco fazem tambem suas criações de gado vacum, cavallar e muar. A assemblea geral havia dividido esta provincia, no anno de 1833, em tres comarcas; porêm a primeira assemblea legislativa provincial a repartio em cinco, assignaladas pelos nomes de suas cabeças, que são: Estancia, Laranjeiras, Santo-Amaro, São-Christovão e Villanova-de-Santo-Antonio. Subdividem-se estas comarcas em désesete districtos de que são cabeças a cidade de São-Christovão, capital da provincia, as villas de Campo, Capella, Divina-Pastora, Estancia, Itabaianinha, Itabaianna, Lagarto, Laranjeiras, Moruim, Porto-da-Folha, Propihá, Rosario, Santa-Luzia, Santo-Amaro, Soccorro e Villanova-de-Santo-Antonio. Em 1838 havia nesta provincia 20 freguezias, 6 cadeiras de la-